

25/08/2026 12:27:00 - AE NEWS

CENÁRIO-1: PETRÓLEO CAÍ 3% E MERCADOS TÊM DIA POSITIVO COM SINAIS DE DIÁLOGO ENTRE EUA E IRÃ

O ambiente nos mercados globais foi mais favorável na manhã desta terça-feira, basicamente em resposta aos relatos de que os Estados Unidos cogitam suspender sanções impostas ao Irã, em troca da reabertura do Estreito de Ormuz e do fim de ataques de grupos aliados de Teerã. A perspectiva de avanço nas negociações reduziu os preços do petróleo em mais de 3%, com o Brent sendo negociado abaixo de US\$ 90 por barril, aliviando preocupações com a inflação global. O ambiente externo mais positivo favoreceu as bolsas de Nova York e da Europa, enquanto os rendimentos dos Treasuries recuaram, ainda sob influência de relatos de que o Tesouro americano pode ampliar as recompras de títulos. O dólar operava de lado ante pares. No Brasil, a moeda chegou a subir mais cedo, mas inverteu o sinal, acompanhando a melhora do ambiente externo e a queda do petróleo, que reduz o risco de novas pressões inflacionárias e de juros elevados. Na Bolsa brasileira, o Ibovespa oscilou perto da estabilidade na maior parte do tempo, mas tentava ganhar fôlego e renovava a máxima intradia acima dos 172 mil pontos. O recuo do petróleo traz alívio ao ambiente doméstico, mas limita o desempenho do índice ao pressionar as ações da Petrobras. Mais da metade dos demais componentes do Ibovespa, porém, operava em alta. Nos juros futuros, as taxas recuaram em todos os trechos da curva, favorecida também pela agenda doméstica escassa.

"Dado que o contexto interno não se alterou, fica preponderante o cenário externo: a questão do petróleo favorável, e a expectativa de juro nos Estados Unidos", avalia o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**. Ele comenta que o petróleo recua diante de um possível entendimento entre Estados Unidos e Irã, enquanto os rendimentos dos Treasuries têm tido alívio por conta do programa de recompra do Tesouro norte-americano.

Para o head de renda fixa da Suno Research, Guilherme Almeida, o movimento do Tesouro dos EUA de realizar recompras antecipadas de título de dívida longa "é uma forma de retirar a oferta do mercado e segurar, ainda que de forma artificial, os juros mais longos".

O petróleo estende as perdas da véspera diante da notícia da Al Arabiya de que os EUA propuseram suspender o bloqueio e as sanções impostas ao Irã em troca da abertura do Estreito de Ormuz e do fim de ataques de aliados de Teerã. O ministro do Interior do Paquistão, Mohsin Naqvi, também afirmou que teve uma reunião "muito positiva e produtiva" com o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, no que tange à retomada de um acordo para encerrar a guerra.

No Brasil, **Agostini**, da **Austin**, nota que a expectativa de inflação no horizonte relevante da política monetária não tem tido grande variação, mas aponta que os futuros de opção de Copom têm mostrado um aumento nas apostas em um corte de 0,25 ponto porcentual da Selic na reunião de novembro: 40% do mercado acredita em manutenção e 42% vê mais um corte de 0,25 pp, afirma. Já para setembro, as expectativas indicam 86% do mercado acreditando em um corte e 14% apostando na manutenção.

O **economista-chefe da Austin Rating** também avalia que o quadro fiscal não tem apresentado alteração e a expectativa é de uma situação difícil para o próximo governo. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse hoje que o orçamento de 2027 prevê superávit e afirmou que "o fiscal é parte importante do projeto de nação que vem sendo construído com gradualismo" - mas as declarações não tiveram efeito na curva a termo. (Caroline Aragaki - caroline.aragaki@estadao.com)